

## CAPÍTULO XXIV<sup>1</sup>

### **Curto, mas alegre<sup>2</sup>**

Fiquei prostrado. E contudo era eu, nesse tempo, um fiel compêndio de trivialidade e presunção. Jamais o problema da vida e da morte me oprimira o cérebro; nunca até esse dia me debruçara sobre o abismo do Inexplicável; faltava-me o essencial, que é o estímulo, a vertigem...

Para lhes dizer a verdade toda, eu refletia as opiniões de um cabeleireiro, que achei em Modena, e que se distinguia<sup>3</sup> por não as ter absolutamente. Era a flor dos cabeleireiros;<sup>4</sup> por mais demorada que fosse a operação do toucado, não enfadava nunca; ele intercalava as penteadelas com muitos motes e pulhas, cheios de um pico, de um sabor... Não tinha<sup>5</sup> outra filosofia. Nem eu. Não digo que a Universidade me não tivesse ensinado alguma; mas eu decorei-lhe só as fórmulas, o vocabulário, o esqueleto. Tratei-a,<sup>6</sup> como tratei o latim: embolsei três versos de Virgílio, dous de Horácio, uma dúzia de locuções morais e políticas, para as despesas da conversação. Tratei-os como tratei a história e a jurisprudência. Colhi de todas as cousas a fraseologia, a casca, a ornamentação...<sup>7</sup>

Talvez espante ao leitor a franqueza com que lhe exponho e realço a minha mediocridade; advirta que a franqueza é a primeira virtude de um defunto. Na vida, o olhar da opinião, o contraste dos interesses, a luta das cobiças obrigam a gente a calar os trapos velhos, a disfarçar os rasgões e os remendos, a não estender ao mundo as revelações que faz à consciência; e o melhor da obrigação é quando, à força de embaçar os outros, embaça-se um homem a si mesmo, porque em tal caso poupa-se o vexame, que é uma sensação penosa, e a hipocrisia, que é um vício hediondo. Mas, na morte, que diferença! que desabafo! que liberdade! Como a gente pode sacudir fora a capa, deitar ao fosso as lentejoulas, despregar-se, despintar-se, desafeitar-se, confessar lisamente o que foi e o que deixou de ser! Porque, em suma, já não há vizinhos, nem amigos, nem inimigos, nem conhecidos, nem estranhos; não há plateia. O olhar da opinião, esse olhar agudo e judicial, perde a virtude, logo que pisamos o território da morte; não digo que ele se não estenda para cá, e nos não examine e julgue; mas a nós é que não se nos dá do

---

<sup>1</sup> CAPÍTULO XXIV] CAPÍTULO XXV. – em MPBC1-1880.

<sup>2</sup> **Curto, mas alegre**] CURTO, MAS ALEGRE. – em MPBC1-1880.

<sup>3</sup> e que se distinguia] o qual se distinguia – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

<sup>4</sup> cabeleireiros;] cabeleireiros,; – em MPBC3-1896 e em MPBC4-1899.

<sup>5</sup> Não tinha] E não tinha – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

<sup>6</sup> Tratei-a,] Tratei-a – em MPBCEC-1960.

<sup>7</sup> Colhi de todas as cousas a fraseologia, a casca, a ornamentação...] Colhi de todas as cousas a fraseologia, a casca, a ornamentação, que eram para o meu espírito, vaidoso e nu, o mesmo que, para o peito do selvagem, são as conchas do mar e os dentes de pessoa morta. – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

exame nem do julgamento. Senhores vivos, não há nada tão incomensurável<sup>8</sup> como o desdém dos finados.

---

<sup>8</sup> tão incomensurável] incomensurável – em MPBC1-1880.